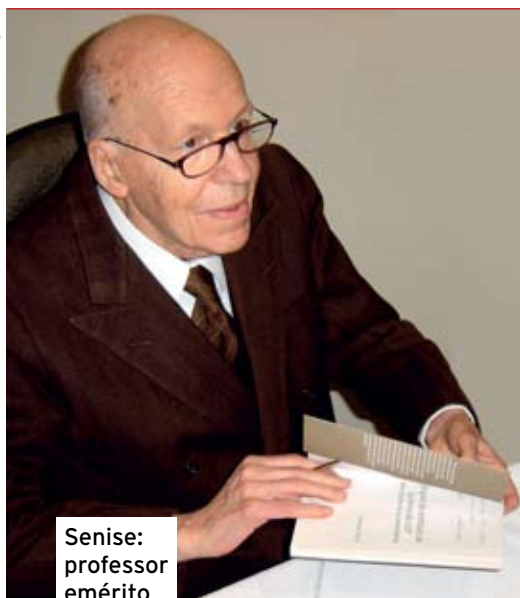


IO-USP



Senise: professor emérito

PASCHOAL SENISE (1917-2011)

Paschoal Senise, professor emérito da Universidade de São Paulo (USP), morreu no dia 21 de julho, aos 93 anos, de uma parada cardiorrespiratória, na sequência de uma pneumonia. Foi diretor do Instituto de Química de 1970 a 1974 e de 1978 a 1982 e membro do Conselho Superior da FAPESP de 1969 a 1971. Nascido em São Paulo em 1917, ingressou aos 18 anos na primeira turma do curso de química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP. Obteve os títulos de doutor (1942), livre-docente (1956) e professor titular (1965) pela FFCL.

Concentrou-se na área de química analítica, propalando a visão de que a pesquisa deve se voltar para a elucidação de fenômenos básicos e gerar conhecimento amplo para que dele decorram as aplicações analíticas. Contribuiu nas linhas de extração com solventes, com destaque para sais de fosfônio, estudos de estabilidade de complexos, especialmente os de pseudo-haletos, e desenvolvimento de métodos quantitativos de análise. Cuidou da introdução de linhas de pesquisa em análise microquímica e química eletroanalítica depois do pós-doutorado que fez na Universidade de Louisiana, nos Estados Unidos (1950-1952).

O suporte da Fieb integra um conjunto de iniciativas da entidade para colocar a inovação na agenda de prioridades da indústria baiana. Nos próximos meses será constituído um fórum de inovação com executivos do setor industrial, secretários de Estado, representantes de órgãos de fomento, da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e de universidades. A intenção é que os integrantes se reúnam duas vezes ao ano.



Roberto Santos: articulação pela ciência

BAHIA CONQUISTA ACADEMIA

Presidida pelo ex-ministro da Saúde e ex-governador Roberto Santos, a Academia de Ciências da Bahia foi instalada em Salvador. Entre os objetivos da agremiação estão o incentivo a pesquisas e à formação de pesquisadores e o estímulo ao ensino e à popularização da ciência. A iniciativa tem o apoio da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia (Secti) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). “Tivemos a grande receptividade do governo, da Fapesb e da Fieb. Todos se mantiveram à disposição para que os trabalhos se processassem da forma mais imediata e bem apoiada”, disse Roberto Santos.

CIDADE HÁ 300 ANOS

O Museu Paulista da USP promove entre 19 e 21 de setembro a jornada de estudos A Cidade de São Paulo – Tempos de Transformação, Tempos de Reflexão, nas comemorações dos 300 anos da elevação de São Paulo à categoria de cidade, ocorrida em julho de 1711. O ato deu mais autonomia administrativa e jurídica em relação à coroa portuguesa e colocou a cidade em consonância com sua importância econômica e política – São Paulo era plataforma para a expansão colonial e firmava-se como área de abastecimento para o mercado interno. A jornada é destinada a pesquisadores e busca promover discussões sobre os principais estudos e pesquisas realizadas acerca do tema. As inscrições podem ser feitas entre 23 de agosto e 15 de setembro.

WAGNER FERREIRA / CIÊNCIA E CULTURA

OURO NA TAILÂNDIA

Como aconteceu no ano passado, todos os cinco estudantes brasileiros que participaram da Olimpíada Internacional de Física este ano em Bangcoc, na Tailândia, trouxeram medalhas para casa. Com uma diferença importante: Gustavo Haddad Braga fez jus à primeira medalha de ouro concedida a um estudante ibero-americano. Com 16 anos, ele é aluno do terceiro ano do ensino médio do Colégio Objetivo São Paulo. Além do ouro para Gustavo, foram quatro medalhas de bronze, obtidas pelos alunos Ivan Tadeu e Lucas Hernandez, de São Paulo, e José Guilherme Alves e Ricardo Duarte Lima, do Ceará. O grupo foi selecionado pela Olimpíada Brasileira de Física entre os alunos de mais de 4.500 escolas brasileiras. Em seguida, por uma semana o grupo treinou física experimental no Instituto de Física do *campus* de São Carlos da Universidade de São Paulo. Além do aspecto empolgante da experiência de trabalhar em uma instituição de pesquisa na área, a preparação foi mesmo crucial para a prova, que envolvia três perguntas teóricas e duas experimentais. As olimpíadas científicas são um estímulo importante para os jovens estudantes. “Eu mesmo comecei a me interessar mais pela disciplina por conta da Olimpíada Brasileira de Física”, disse Gustavo Haddad.



Gustavo (centro) e a equipe premiada

PLATAFORMA DE PESQUISA NO MAR

Está programada para o final de dezembro a chegada ao Brasil do novo navio de pesquisas do Instituto Oceanográfico (IO) da Universidade de São Paulo (USP) que substituirá o Professor Besnard, fora de operação desde um incêndio em 2008. A aquisição foi financiada pela FAPESP. A procura pelo novo navio foi iniciada em 2009, pelo diretor do IO, professor Michel Mahiques. Foi escolhido o Moana Wave, que serviu de base para a Universidade do Havaí, por apresentar melhor área para instalação de laboratórios e uma popa baixa e apropriada para atividades de pesquisa. Rebatizado de Alpha Crucis, a estrela que representa o estado de São Paulo na bandeira do Brasil, o novo navio será uma plataforma de pesquisas em alto-mar. Está sendo reformado num estaleiro em Seattle,

Estados Unidos, e receberá um atualizado conjunto de equipamentos, entre laboratórios científicos e sistemas de navegação de última geração. Construído em 1974 com 64 metros de comprimento por 11 metros de largura, terá capacidade de levar 41 pessoas a bordo, sendo 23 pesquisadores e 18 tripulantes. “Com um navio de concepção moderna dotado de equipamentos de última geração, o aumento de qualidade das informações coletadas e das pesquisas será notável”, diz o engenheiro Luiz Nonnato, membro do laboratório de instrumentação do IO. Será utilizado por grupos de pesquisa de várias áreas, entre eles o do Programa Biota-FAPESP, para ampliar o conhecimento acerca da biologia marinha. O navio também será importante para a formação dos alunos de graduação do IO por meio de participação em expedições científicas.

LUIZ NONNATO



O navio ancorado em Seattle

REUNIÃO DA SBPC REÚNE 10 MIL

A 63ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que reuniu cerca de 10 mil participantes em Goiânia entre 10 e 15 de julho, ecoou as preocupações da comunidade científica em relação aos cortes no orçamento federal e à necessidade de criar novos marcos legais para a pesquisa. Ao fazer um balanço do encontro, a presidente da SBPC, Helena Nader, afirmou que se abre um “horizonte negativo” para a produção científica brasileira. “A longo prazo vai ser uma tragédia”, disse ela, segundo a *Agência Brasil*, temendo queda do número de artigos e teses publicados. De acordo com Helena, há pesquisadores que temem assinar autorizações de gastos e depois “ter de responder com patrimônio próprio”. “Os marcos legais são amarras. Ou são adequados à realidade ou [os inventos] vão continuar sendo produzidos no exterior”, ressaltou. A alteração da legislação deve incluir mais



Feira de ciência no encontro de Goiânia

ANTONIO CRUZ/ABR

incentivos para a indústria apostar em inovação. Helena concordou com vários conferencistas que estiveram na reunião da SBPC e reclamaram do descompromisso do setor produtivo com inovação. “A indústria tem que ser convencida de que tem que contratar profissionais qualificados. As pessoas acham que o lucro vem no dia seguinte.” A Reunião da SBPC teve 440 palestrantes, 174 conferências, 80 minicursos e participação de 135 instituições na Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação (Expotec). Em 2012, o evento ocorrerá em São Luís, capital do Maranhão.

NOVA BIBLIOTECA NA UNICAMP

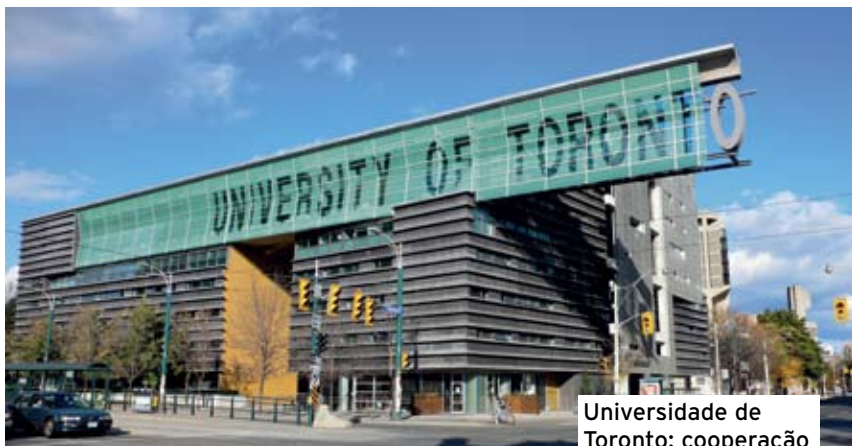
O Instituto de Biologia (IB) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) ganhou uma nova biblioteca. Instalada em um prédio de dois pavimentos

e 1.068 m², com áreas para estudo individual e em grupo, auditório, videoteca, centro de memória e rede de internet sem fio, a nova biblioteca abrigará um acervo composto por 22 mil volumes, que é considerado um dos maiores e melhores do país na área de ciências biológicas e biomédicas. Segundo a Unicamp, a nova biblioteca do IB foi incluída no Planejamento Estratégico Institucional da universidade e construída com recursos do Plano de Expansão de Vagas da Graduação. O prédio ficou pronto em agosto de 2010, mas ainda faltava infraestrutura interna, que foi concretizada com verbas da Reserva Técnica Institucional da FAPESP.

INTERCÂMBIO CANADENSE

A FAPESP e as universidades de Toronto e de Western Ontario, da província canadense de Ontário, publicaram chamada de propostas de pesquisa no âmbito do acordo de cooperação assinado em abril por representantes das instituições. A seleção está voltada ao intercâmbio de pesquisadores de instituições de ensino superior e pesquisa, públicas ou privadas, do estado de São Paulo e do Canadá, desde que afiliados às duas universidades. A chamada contempla todas as áreas do conhecimento e o período de intercâmbio é de até 24 meses. A FAPESP destinará até 10 mil dólares canadenses anuais por proposta aprovada, para cobrir despesas de transporte, moradia e seguro de pesquisadores do lado paulista em viagens ao Canadá. As universidades de Toronto e de Western Ontario também destinarão até 10 mil dólares canadenses para cobrir as mesmas despesas de pesquisadores canadenses quando em viagens ao estado de São Paulo. As propostas deverão ser escritas em inglês e submetidas até o dia 30 de setembro próximo.

PHILIPP HIENSTORFER/WIKICOMMONS



Universidade de Toronto: cooperação